

# O LIVRO QUE QUERIA SER BRINQUEDO

SANDRA AYMONE

ILUSTRAÇÕES  
PIERRE TRABOLD  
LUIZ RODRIGUES



Autora  
Sandra Aymone

Coordenação editorial  
Maria Fernanda Moscheta  
Sílvia N. Martins Prado

Ilustração  
Pierre Trabbold  
Luiz Rodrigues

Revisão de texto  
Marília Mendes

Diagramação  
Linea Creativa

Realização  
Fundação EDUCAR DPaschoal  
[www.educardpaschoal.org.br](http://www.educardpaschoal.org.br)  
F: (19) 3728-8129

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em Papelcartão ArtPremium Novo 250 g/m<sup>2</sup> (capa) e Papel Couché Image Mate 145 g/m<sup>2</sup> (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica e Editora Modelo Ltda., no ano de 2005, com tiragem de 23.000 exemplares, para esta 1ª edição.



O Caminhãozinho de Madeira e o Coelhoinho de Pelúcia estavam conversando pertinho da entrada do País dos Brinquedos, quando ouviram um “psiu”. Foram olhar e encontraram um Livro de Capa Azul que estava com a cara mais triste do mundo.

– Por acaso vocês sabem como eu faço para encontrar a Fada dos Brinquedos? – perguntou o Livro, enxugando uma lágrima  
– Eu sei que as crianças gostam muito de vocês e queria que gostassem de mim do mesmo jeito. Será que a Fada concorda em me transformar num brinquedo?





A Bola vinha chegando e, ao ouvir o que o Livro tinha dito, contestou:

– Ué! Mas você é um brinquedo tanto quanto nós! As crianças adoram ler suas histórias!

Mas o Livro não se convenceu:

– Você diz isso só pra me consolar! Ah, quem me dera ser um trenzinho, ou uma boneca!... E então? Vocês sabem onde posso encontrar a Fada?

– Ela mora lááááá longe. – explicou o Coelho, apontando para um morro coberto de árvores – Nós nunca vamos até sua casa, porque é muito difícil atravessar a floresta.



– Desista dessa idéia, Livro! – aconselhou o Caminhãozinho – Fique morando aqui com a gente!

Mas o livro ficou olhando na direção da floresta, como se estivesse pensando numa maneira de chegar ao outro lado.

Naquele instante, a Corda de Pular e a Bóia Inflável chegaram contando as novidades:

– A Pipa acaba de avisar que vai chegar de viagem hoje. Desta vez ela voou até um deserto muito, muito quente e está trazendo um amigo de lá!

– Disse que esse amigo é uma planta chamada Cacto! – completou a Bóia.



Os brinquedos, que não sabiam o que era um cacto, ficaram curiosos e a conversa ficou animada. Cada um dava a idéia mais maluca sobre o tamanho, a forma e a cor daquele novo amigo da Pipa.

A Bola virou-se para onde estava o Livro e perguntou:

– E você, Livro? Sabe o que é um ca... Ué! Cadê o Livro?

O Livro tinha sumido! O Coelho logo adivinhou:

– Tenho certeza de que ele foi atravessar a floresta para encontrar a Fada dos Brinquedos! Ficamos tão distraídos que nem percebemos quando ele saiu. A estas horas, deve estar perdido!

– Precisamos ir atrás dele! – disse a Corda de Pular.

Todos concordaram e foram chamar mais brinquedos para ir junto.

Logo, todos caminhavam em direção à floresta. Na frente, ia o Caminhãozinho, que apesar de andar aos solavancos por ter uma rodinha rachada, ainda era quem melhor conhecia os caminhos.

A mata foi ficando fechada e as dificuldades eram muitas, mas ninguém queria desistir.

Depois de andarem bastante, encontraram o Livro, que estava todo enrolado num cipó e não conseguia se soltar. O Serrote de Plástico num instante resolveu o problema.





O Livro ficou muito agradecido e reconheceu que tinha feito bobagem:

– Desculpem, amigos. Eu que conheço tantas histórias, como “Chapeuzinho Vermelho” e “João e Maria”, devia ter lembrado que é perigoso entrar sozinho na floresta...

Naquele instante, porém, o Coelhozinho parou e levantou as orelhas, como se ouvisse algo. Disse:



– Vocês estão ouvindo isso? O Tamborzinho está tocando! Ele não pôde vir, porque ficou cuidando da Corneta, que está com tosse. Deve ter acontecido alguma coisa!

Nenhum dos outros conseguia ouvir nada, porque não tinham aquelas orelhas, mas acreditaram no Coelhozinho. Para tentar enxergar mais longe, os Cubos de Madeira subiram uns sobre os outros até formar uma pilha bem alta.

O que ficou mais em cima olhou na direção da cidade e gritou:





– Estou vendo! Caramba! Carambola! Nossa! Cruzes!

– Conte logo o que é! – gritaram todos, na maior aflição.

– É a Pipa! Ela está no ar, parada bem em cima da lagoa dos Barquinhos de Papel! Tem alguém com ela... uma coisa verde... deve ser o Cacto! Ele perdeu o equilíbrio e caiu, mas conseguiu se agarrar na pontinha da corda da Pipa. Acho que não sabe nadar, porque está com muito medo de cair na água!

– Coitado! – exclamaram todos.

– Precisamos fazer alguma coisa! – disse o Caminhãozinho, já correndo na direção da cidade.

– Vamos com você! – disseram a Bóia, o Livro e o Ioiô, pulando em sua carroceria. Mas o peso foi demais e a rodinha rachada quebrou de vez...

– Vou assim mesmo! Eles precisam de ajuda! – falou o Caminhãozinho, rodando com muito esforço e dificuldade.

– Espere que dou um jeito. – propôs o Ioiô, colocando-se no lugar da roda quebrada.

Redondinho como era, ficou quase perfeito e o Caminhãozinho arrancou bem depressa. Os outros brinquedos correram atrás.



Quando chegaram à beira da lagoa, ouviram o Cacto gritar:

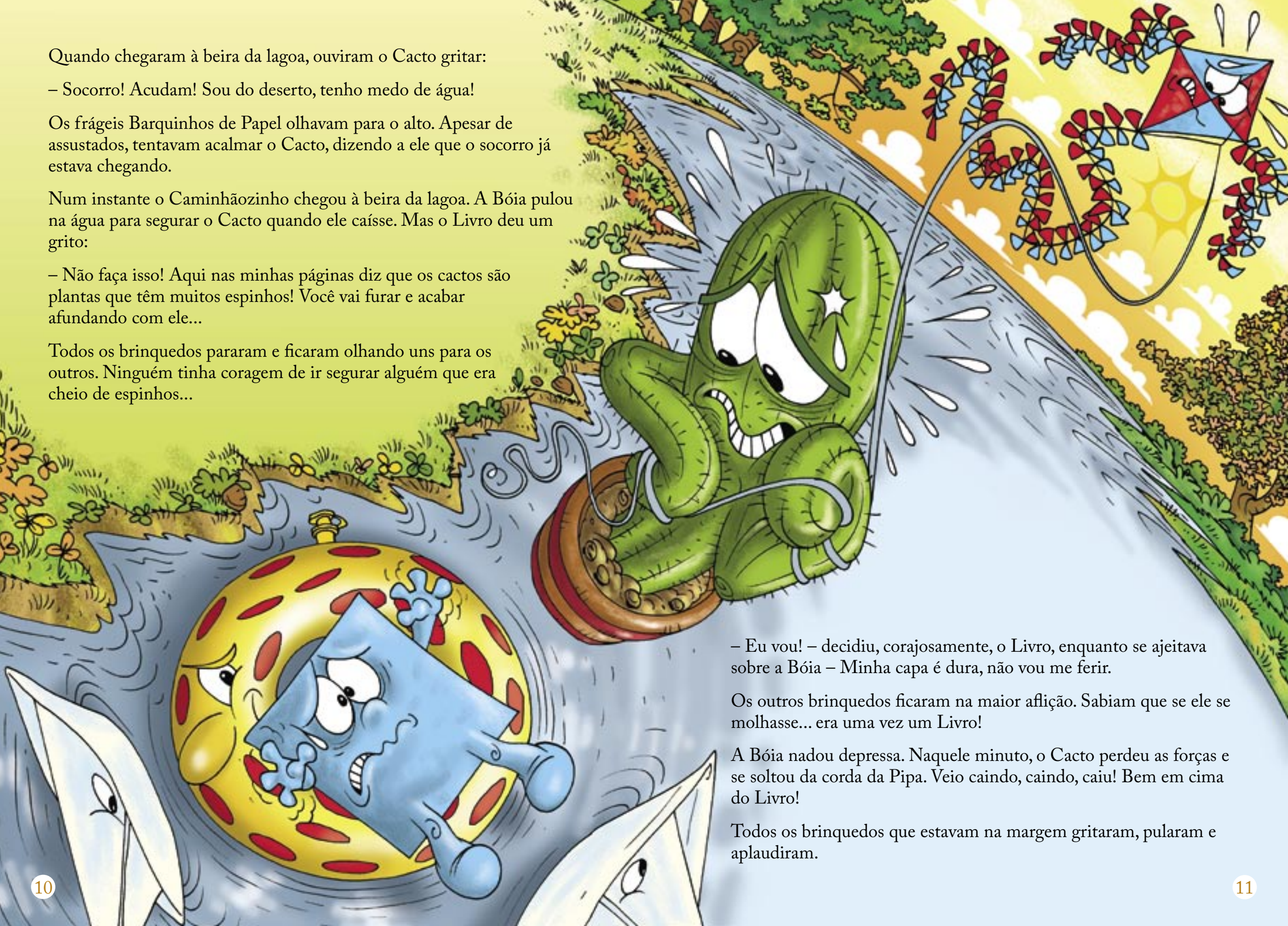
– Socorro! Acudam! Sou do deserto, tenho medo de água!

Os frágeis Barquinhos de Papel olhavam para o alto. Apesar de assustados, tentavam acalmar o Cacto, dizendo a ele que o socorro já estava chegando.

Num instante o Caminhãozinho chegou à beira da lagoa. A Bóia pulou na água para segurar o Cacto quando ele caísse. Mas o Livro deu um grito:

– Não faça isso! Aqui nas minhas páginas diz que os cactos são plantas que têm muitos espinhos! Você vai furar e acabar afundando com ele...

Todos os brinquedos pararam e ficaram olhando uns para os outros. Ninguém tinha coragem de ir segurar alguém que era cheio de espinhos...



– Eu vou! – decidiu, corajosamente, o Livro, enquanto se ajeitava sobre a Bóia – Minha capa é dura, não vou me ferir.

Os outros brinquedos ficaram na maior aflição. Sabiam que se ele se molhasse... era uma vez um Livro!

A Bóia nadou depressa. Naquele minuto, o Cacto perdeu as forças e se soltou da corda da Pipa. Veio caindo, caindo, caiu! Bem em cima do Livro!

Todos os brinquedos que estavam na margem gritaram, pularam e aplaudiram.





Com cuidado, a Bóia voltou com o Livro e o Cacto para terra firme. A Pipa desceu do céu e agradeceu, muito emocionada, a todos que tinham ajudado no salvamento.

Para comemorar o salvamento do Cacto, a Pipa deu uma grande festa. Todos os brinquedos foram convidados.

Depois que já tinham se divertido bastante, a Pipa pediu silêncio e disse:

– Tenho certeza que o susto que eu e o Cacto passamos ajudou todos a perceber que cada um de nós tem um talento especial. É muito bom que existam coelhinhos de grandes orelhas, capazes de ouvir o que ninguém

mais ouve. Cubos que possam se elevar tão alto a ponto de enxergar quem precisa de ajuda...

– Caminhões cuja coragem compense até a falta de uma rodinha.  
– acrescentou o Cacto – Ioiôs tão inteligentes que possam encontrar soluções em momentos difíceis. Barquinhos de papel sempre prontos a dizer uma palavra amiga. Bóias que flutuam como ninguém...

– Porém, – continuou a Pipa – queremos fazer um agradecimento especial a alguém que é, sem dúvida, o mais sabido de todos nós. Se não fossem seus conhecimentos, tudo teria acabado em desastre... E aposto que todos sabem quem é ele...

– É o Livro! É o Livro! É o Livro! – gritaram os brinquedos na maior animação.





O Livro nunca tinha se sentido tão feliz! A Pipa ainda disse:

– O que seria de nós sem esse mundo de conhecimentos que os livros trazem dentro deles? Se ele não soubesse tudo sobre plantas do deserto, a uma hora dessas, a Bóia e o Cacto estariam no fundo do lago... Ele, mais que todos, merece nosso carinho e o amor das crianças!

A Bóia, comovida, deu um beijo no Livro, dizendo:

– Você é o brinquedo mais bacana que uma criança pode ter!

De repente, vinda de não se sabe onde, uma voz retumbante falou:

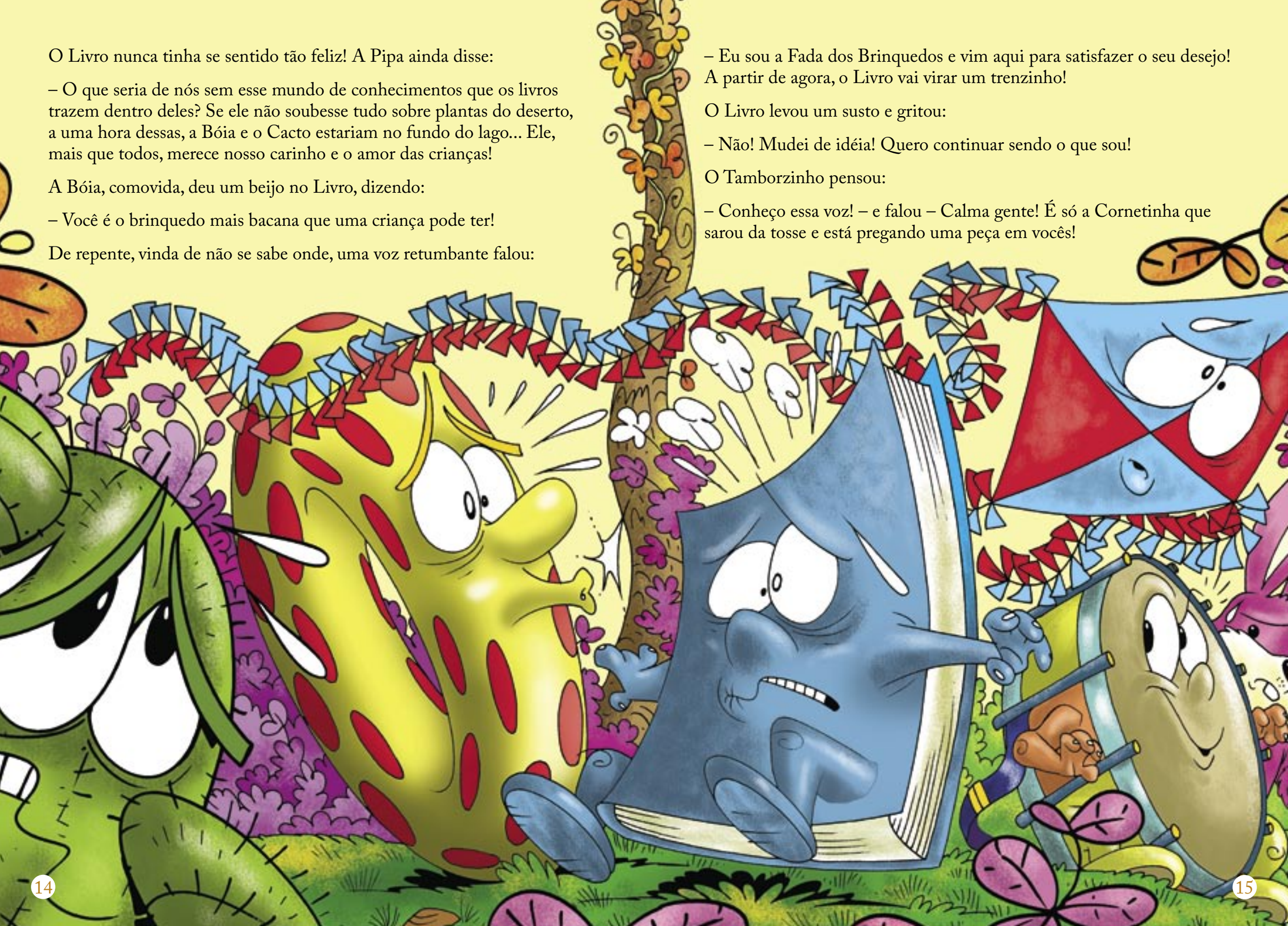
– Eu sou a Fada dos Brinquedos e vim aqui para satisfazer o seu desejo! A partir de agora, o Livro vai virar um trenzinho!

O Livro levou um susto e gritou:

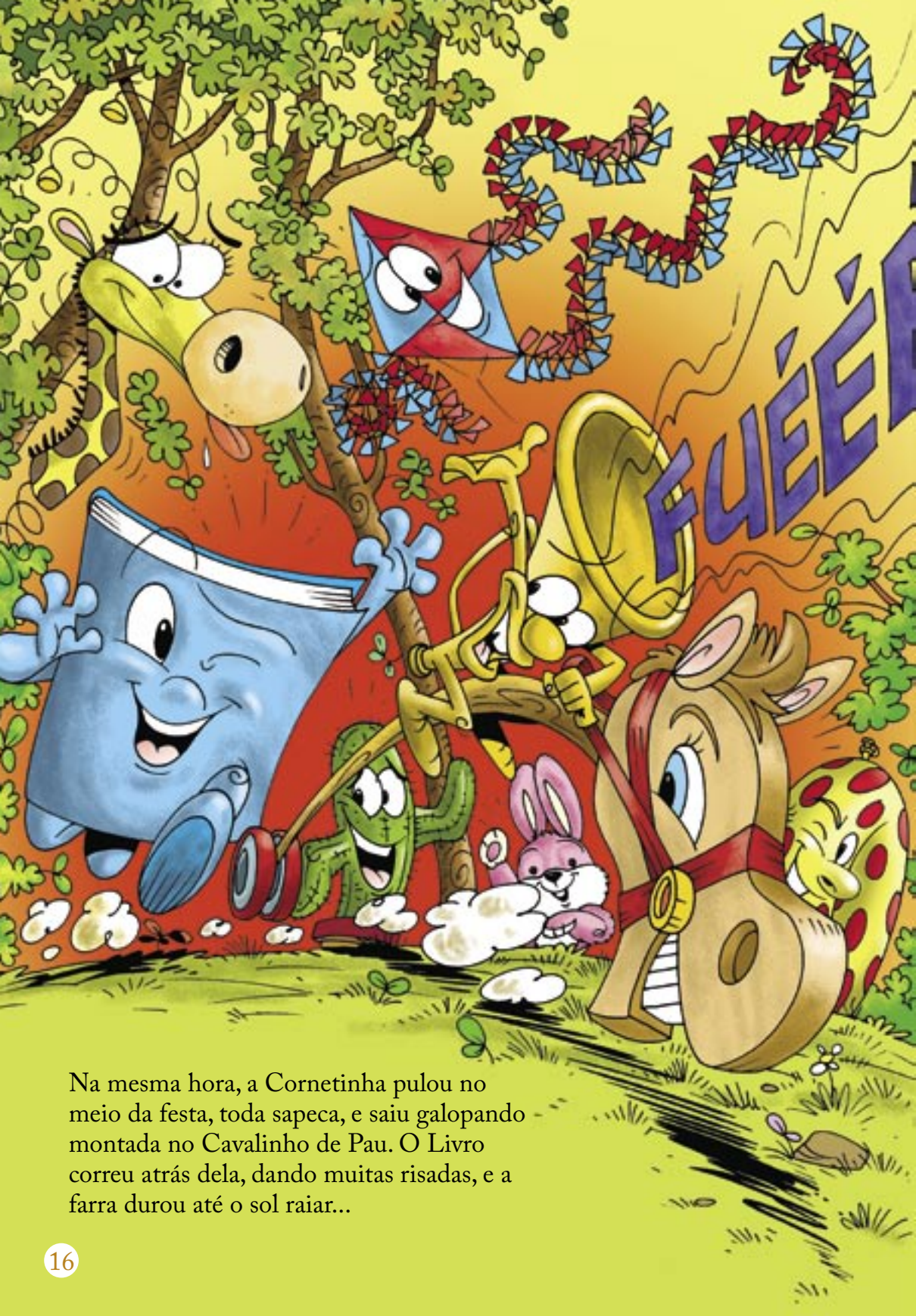
– Não! Mudei de idéia! Quero continuar sendo o que sou!

O Tamborzinho pensou:

– Conheço essa voz! – e falou – Calma gente! É só a Cornetinha que sarou da tosse e está pregando uma peça em vocês!







Na mesma hora, a Cornetinha pulou no meio da festa, toda sapeca, e saiu galopando montada no Cavalinho de Pau. O Livro correu atrás dela, dando muitas risadas, e a farra durou até o sol raiar...







www.educardpaschoal.org.br

“Um livro aberto é um cérebro que fala;  
fechado, é um amigo que espera;  
esquecido, uma alma que perdoa;  
destruído, um coração que chora.”

*Ditado popular da Índia*



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

